

No parágrafo, Marx coloca que *indivíduo* e *sociedade* não existem exclusivamente. São unidade. A sociedade não pode ser pensada como entidade separada ou independente dos indivíduos que a compõe e vice e versa.

Primeiramente, para Marx, o ser humano, visto como elemento individual da sociedade, é *ser social*.

O ser social, assim como os animais, dependem da *natureza inorgânica* (ser inorgânico) para sua existência. A natureza inorgânica é a base material para a constituição dos animais e mais que isso estes são determinados pela causalidade e contingência daquele. Podemos dizer que a natureza constitui o corpo inorgânico do ser social (e dos animais), mas não que ele se esgota nessa categoria.

O ser social é também *animal* (ser orgânico), na medida em que, diferente do ser inorgânico, compartilha de suas carências - come, bebe, dorme, etc. -, se reproduz e *trabalha*. Mas a categoria do ser orgânico ainda não é suficiente para explicar o ser humano. Enquanto que a consciência encontra no animal um papel marginal, no ser social seu papel é central. A relação entre ser e natureza se dá, no ser orgânico, de forma espontânea. A atividade animal é puro reflexo da causalidade da natureza.

Por outro lado o ser social é um nível de ser que engloba as duas categorias anteriores, mas não se identifica com elas. Essa categoria tem a consciência como elemento central na sua atividade. O ser social é o ser que pensa, conceitua, abstrai. Diferente do animal que trabalha para suprir carências imediatas individuais, o ser social é capaz de produzir para suprir quaisquer necessidades outras. Ele se organiza em sociedade provendo e absorvendo dela. Por isso, no trabalho, todo o gênero humano se desenvolve num movimento contínuo de *suprassunção* do ser.

O trabalho do ser social, em termos universais, é autoatividade, objetivação. É o elemento ineliminável que media as relações do ser humano com a natureza objetiva. No trabalho, cada indivíduo produz a si mesmo a medida que suprassumi seu próprio ser ao externalizar e objetivar sua subjetividade. Neste sentido sua consciência subjetiva é produto tardio de sua atividade objetiva. Cada ser humano é determinado pela e determina a exterioridade objetiva. Assim, o indivíduo passa a ser apenas ser genérico determinado. O indivíduo morre, mas o gênero humano não.

---

O ser social é *ser inorgânico* porque é constituído e depende de toda natureza inorgânica para existir. Sem a natureza inorgânica não há animal e não há ser humano. Neste sentido toda a natureza constitui o corpo inorgânico do ser social. Mas o ser social não é apenas natureza inorgânica. Ele é também, além disso, *animal* (ser orgânico) na medida em que, diferente do ser inorgânico, compartilha de suas carências - come, bebe, dorme, etc. -, se reproduz e *trabalha*. Entretanto o ser humano visto como ser social também não se esgota na categoria de ser orgânico.

Trabalho em Marx significa objetivação, autoatividade humana, e é, portanto, o ineliminável elemento mediador das relações entre ser humano e natureza. Porém

O ser humano também é ser que pensa, conceitua, se organiza em sociedade provendo para e absorvendo dela. O animal trabalha para suprir suas carências imediatas individuais; enquanto que o ser humano pode, enquanto ser social, produzir para quaisquer necessidades outras.

No *trabalho* o ser humano externaliza sua subjetividade em objeto. Objeto que - ao ser incorporado pela sociedade - suprassume o indivíduo, mas também todo gênero humano.

Marx chama de *estranhamento* o processo pelo qual essa relação entre ser humano

e natureza (trabalho) cessa e passa a ser mediado pelo capital. No *trabalho estranhado* a objetivação é feita de forma alheia ao indivíduo. Esse alheamento se dá em 3 formas.

1) Alheia o trabalhador do objeto produzido, na medida em que ele produz algo que não é para si, mas para um outro (estranho), que é o empregador.

2) Alheia o trabalhador do próprio trabalho, pois todo o processo produtivo acontece em situações alheias ao trabalhador. O trabalhador sai de sua casa para trabalhar, usa ferramentas que não são as suas, segue as regras de um outro, etc.

3) Alheia o trabalhador do próprio gênero humano, na medida que separa o trabalhador como classe, das próprias objetivações suas. O trabalhador não mais cria para o gênero humano, mas sim para um outro que limitará o acesso ao produto por intermédio do capital.

—

No parágrafo, Marx coloca que *sociedade e indivíduo* não existem exclusivamente. O indivíduo em Marx é ser social, ser pensante, ser que vive em sociedade - incorporando e objetivando novos elementos do e para o gênero humano. A subjetividade do indivíduo é composta não só pelo indivíduo de forma separada da sociedade, mas sim através da incorporação de elementos do gênero humano.

*Sociedade* não é algo separado do *indivíduo*. O indivíduo é *ser social*, ser que se reproduz e que pensa, ser que se organiza em sociedade. Por isso a vida do ser humano é sempre externalização e apropriação de elementos para e da sociedade. A vida do indivíduo se manifesta necessariamente na sociedade, independentemente de

O indivíduo é ser genérico determinado. O indivíduo particular morre. O gênero humano universal não. —